



Os caras-pintadas cobrem a rua de faixas e bandeiras, entre elas, deitada, a do Brasil. No fim da passeata, os estudantes dão banho num anão

Faxina de caras-pintadas acaba em banho

Corrupção leva protesto de mais 2 mil às ruas

SÃO PAULO — Os caras-pintados adotaram de vez o bom-humor como marca registrada de seus protestos. Na passeata promovida ontem em São Paulo pela moralização na política, além da tradicional tinta sobre o rosto os estudantes exibiam vassouras e baldes. Na Avenida Paulista, um grupo entrou no saguão da sede da Fiesp sob o pretexto de “varrer a lama das relações vergonhosas entre os empresários e o Governo”.

A passeata, que reuniu cerca de dois mil manifestantes, percorreu várias ruas do Centro, congestionou o trânsito e acabou com uma manifestação em frente à Faculdade de Direito, no Lago São Francisco.

O advogado Gustavo Korte, de 57 anos, não só acompanhou as filhas Ana, de 18 anos, e Maria, de 13, como convocou dez colegas para carregar uma enorme bandeira do Brasil passeata afora. Um grupo de 50 sem-terra que no início da semana invadira a sede do Incra também aderiu ao movimento. Depois de saírem do Masp, varrerem a sede da Fiesp e descerem a Avenida Brigadeiro Luís Antonio rumo ao Centro, os es-

tudantes se concentraram no Largo São Francisco, onde encerraram o protesto com muita água: centenas de litros foram despejados por um caminhão-pipa sobre os estudantes.

— O movimento foi pequeno mas ainda levaremos dezenas de milhares de estudantes às ruas nas próximas manifestações, principalmente no Rio, semana que vem — disse o ex-presidente da UNE Lindbergh Farias, que prometeu uma grande faxina na escadaria da Candelária.

As lideranças do movimento estavam divididas e não faltaram vaías, brigas e socos. Em meio a uma violenta disputa,

as entidades organizadoras — UNE, Ubes e Umes — conseguiram reunir apenas 10% do público esperado numa passeata que trocou o lema “Fora Collor” pelo “CPI pra valer: abaixo a revisão constitucional”. Durante a concentração no Masp, o presidente da UNE, Fernando Gusmão, foi agredido a socos pelo coordenador-geral da Ubes, Antonio Parente, no alto do carro de som. Gusmão, vinculado ao PC do B, acusava os simpatizantes do MR-8, entre eles Parente, de tentarem sabotar a passeata por terem “rabo-presos” com deputados do PMDB envolvidos no escândalo do Orçamento.